

# JORNAL DO GUARÁ

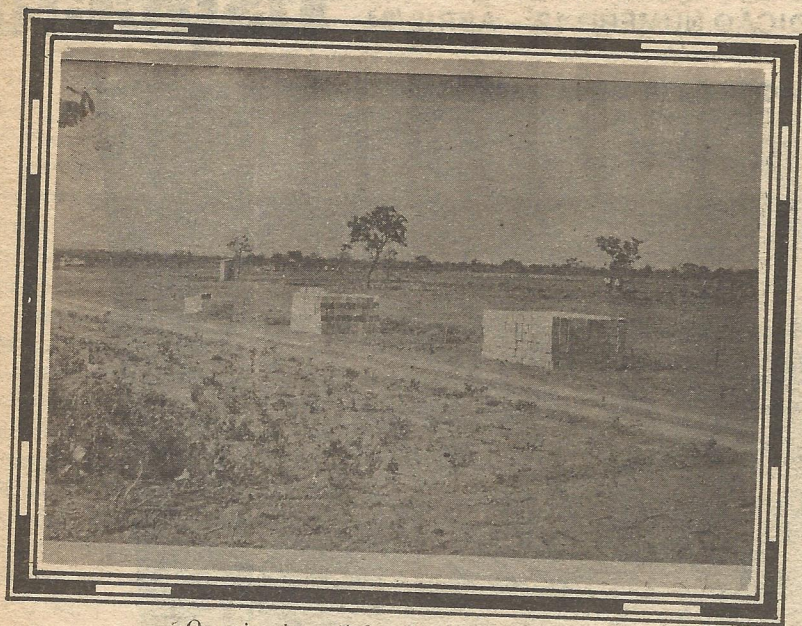
ENCARTE DA EDIÇÃO NÚMERO 12 – ABRIL/84

## Especial

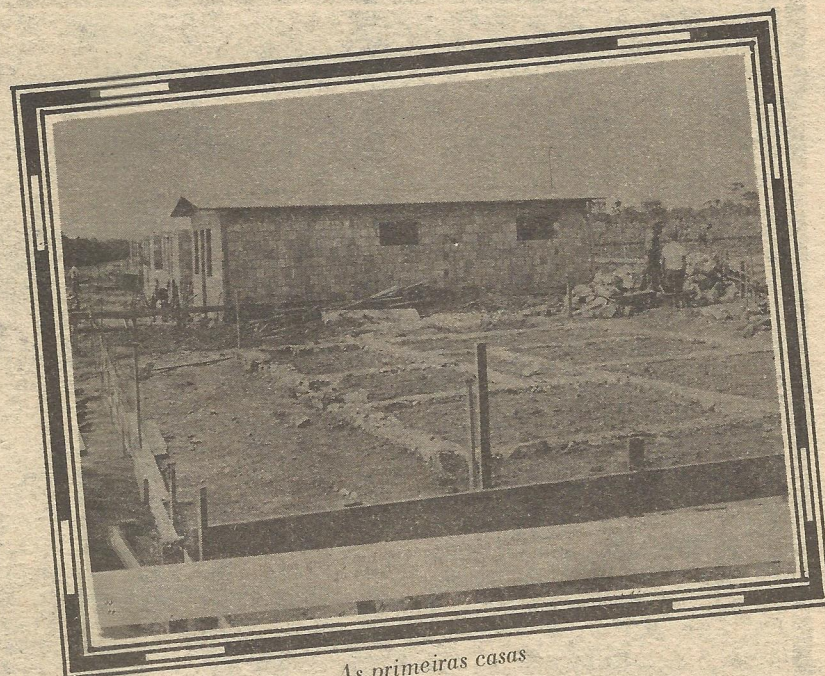


### GUARÁ 15 ANOS DE HISTÓRIA

# FOTOS HISTÓRICAS



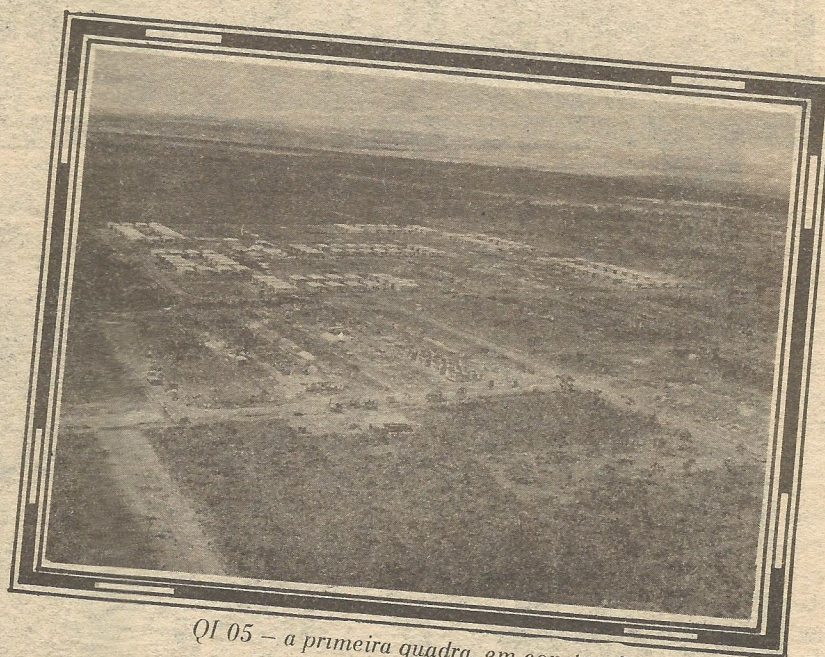
*Os primeiros tijolos do mutirão*



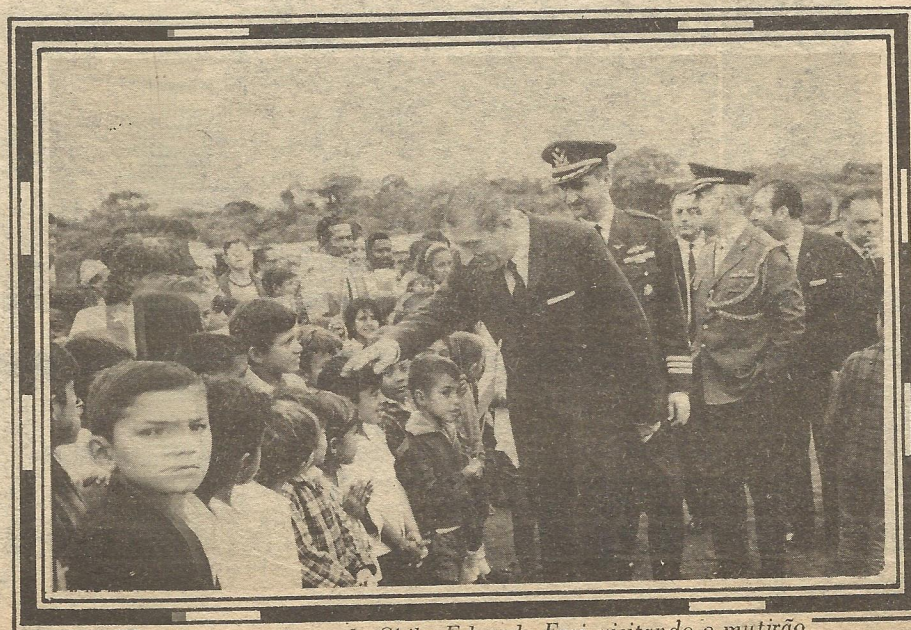
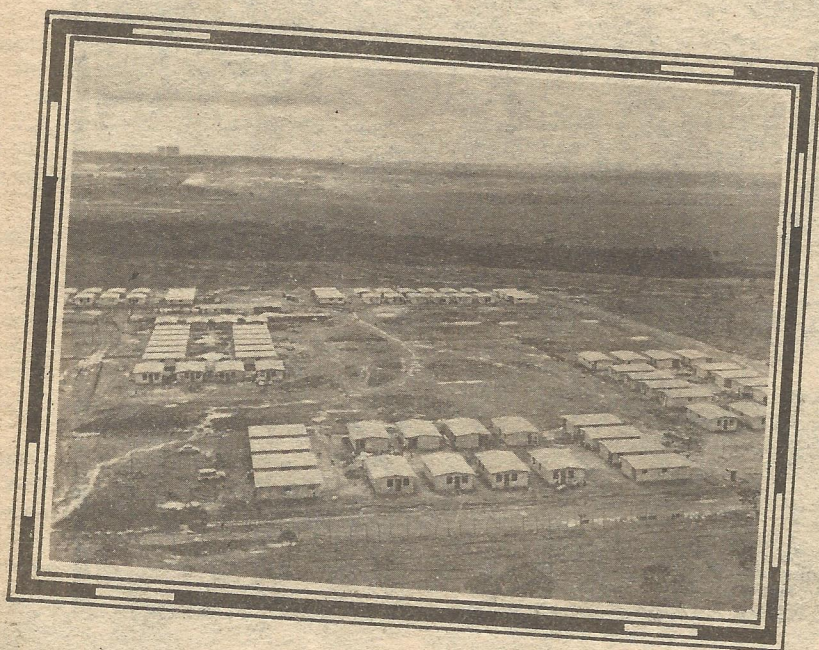
*As primeiras casas*



*As primeiras quadras*



*QI 05 - a primeira quadra, em construção*



*O ex-presidente do Chile, Eduardo Frei, visitando o mutirão*

## Edição Especial

Redação: Alcir Alves de Souza (Jornalista Profissional Reg. Mtb 766/DF)  
Fotografias: Nelson Antonio Franzim (Repórter Fotográfico Reg. Mtb 1.148/DF)  
Programação Visual, Diagramação e Arte: Epitácio Arbués Carneiro  
Montagem: Carlos José de Souza e Francisco das Chagas Medeiros  
Composição: Lance Propaganda e Editora Ltda.  
Endereço: QE 34 - Bloco A - Sala 102 - Fone: 567-4164

# Participe da festa do XV ANIVERSÁRIO DO GUARÁ

Veja aqui a programação

## 30 DE ABRIL Segunda-feira

### — 8 HORAS — ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO E ARTES PLÁSTICAS

Cerca de 90 quadros e 500 peças estarão expostos no hall da Administração Regional. As obras são de artesãos do Guará, Sobradinho, Taguatinga e com participação de um artesão de Belém.

Na abertura serão homenageados com medalhas de "Honra ao Mérito" 10 artistas expositores.

### — 9 HORAS — FILME "GUARÁ, 15 ANOS DE HISTÓRIA"

O filme mostra toda a evolução do Guará, desde o mutirão. São depoimentos de autoridades e pioneiros que viveram e fizeram a história na cidade nos 15 anos. Intercalados aos depoimentos, são mostradas imagens dessa

participação e evolução.

"GUARÁ, 15 ANOS DE HISTÓRIA" será projetado das 8 às 18 horas no mesmo local da exposição, em intervalos que vão depender do público presente. Será projetado também durante o Show Musical do dia 04 de maio, na QE 07, às 20 horas. Encerradas as festividades de aniversário, o filme será projetado em todas as escolas do Guará, para que os estudantes conheçam a história de sua cidade.

### — 10 HORAS — INAUGURAÇÃO DA GALERIA DOS EX-ADMINISTRADORES

A Galeria homenageará os ex-Administradores do Guará: Hélio Pereira Leite, Olímpio Barbosa e Eduardo Mundin Pena.

A homenagem será prestada no gabinete do Administrador, onde ficará a Galeria, na presença de convidados e dos homenageados.

tornando o Guará II e chegando no mesmo ponto de partida.

A participação é aberta à comunidade, mas há necessidade de se fazer uma inscrição prévia e receber o regulamento. A prova será dividida em diversas categorias:

**Masculino:** 1) de 12 a 15 anos; 2) de 16 a 25 anos; 3) de 26 a 30 anos; 4) de 31 a 35 anos; 5) de 36 a 40 anos; 6) de 41 a 45 anos; 7) de 46 a 50 anos; 8) acima de 51 anos.

**Feminino:** Até 15 anos; DE 16 a 30 anos; Acima de 31 anos.

Os melhores classificados em cada prova receberão medalhas e troféus.

### — 15 HORAS — ABERTURA DOS JOGOS INTERCOLEGIAIS

Será o ponto alto do dia. A abertura dos jogos prevê a tocha olímpica

sendo transportada da Administração ao centro do Guará, retornando ao CAVE, por alunos de todos os colégios participantes, revezando-se na troca da tocha a cada 300 metros. O percurso da tocha será aberto e protegido por batedores da Polícia Militar. Na volta a tocha será depositada na pira olímpica, dentro do Estádio, onde ocorrerá o desfile de todas as delegações, na presença do público e de autoridades convidadas.

A abertura dos jogos será acompanhada do Hino Nacional e do hasteamento da Bandeira. Em seguida haverá a apresentação da Academia de Lia Samara numa coreografia de danças no centro do gramado. Depois a Academia Judokam fará uma demonstração de defesa pessoal feminina. Por último, a Academia Kyohan apresentará um espetáculo de dança clássica de jazz moderno. Toda a cerimônia será colo-

## 01 DE MAIO Terça-feira

### — 5 HORAS — ALVORADA FESTIVA

Será realizada no teatro de Arena. A banda da Polícia Militar e fogos de artifício animarão a festa pela espera do pôr do sol. A Alvorada Festiva é um dos mais tradicionais eventos das festas de aniversário do Guará.

### — 8 ÀS 14 HORAS — SUPER LAZER COLMÉIA Local: Teatro de Arena

Além de todas as atividades normais da Rua de Lazer — som mecânico, jogos, competições — haverá uma demonstração de paraquedismo pelo Aero Clube de Luziânia. A Polícia Militar fará uma demonstração de cães amestrados. O Corpo de Bombeiros dará uma demonstração de combate ao fogo.

A principal atração do Super Lazer serão os bonecos de Walt Disney, que estarão se apresentando no Brasil durante a semana.

### — 8 ÀS 10 HORAS — EXPOSIÇÃO DE ARTES

### PLÁSTICAS APRESENTAÇÃO DO FILME "GUARÁ, 15 ANOS DE HISTÓRIA".

### — 10 HORAS — DEMONSTRAÇÃO DE PARAQUEDISMO Local: Teatro de Arena do CAVE

Exibição de paraquedistas do Aero Clube de Luziânia.

### — 14 HORAS — TORNEIO DE BICICROSS Troféu Eduardo Mundin Local: EQ 13/24

Serão realizadas várias provas na pista de bicicross entre o CDS e o comércio da QE 25.

### — 16 HORAS — I CORRIDA RÚSTICA DE RUA DO GUARÁ

A prova terá um percurso de 10 kms, com saída em frente à Administração Regional, entrando pela pista central do Guará, retornando no balão em frente ao Unidade de Vizinhança, con-

# Parabéns Guará!

Sentimos orgulho  
do teu passado,  
e temos esperanças  
no teu futuro.

## M. Souza Cia. Ltda.

(Posto Esso - QI 20)

rida com fogos de artifício.

Participarão as seguintes equipes:

**Futebol de Salão** – Mobral – Michigan – Centro Educacional nº 4 – Colégio Projeção – Academia Judokan – Centro Educacional nº 2 – Centro Interescolar nº 1 – Colégio Mauá – Colégio Compacto.

**Basquetebol Masculino** – Troféu Prof. Halime Rodon

Centro Educacional nº 2 – Colégio J.K. – Colégio Compacto – Centro de Ensino 4.

**Basquete Feminino** – Troféu Profª Kilda Lopes da Silva

Centro Educacional nº 2 – Colégio J.K.

**Voleibol Feminino** – Troféu Profª Rosária Gomes

TAU – Centro de Ensino nº 1

– Colégio J.K. – Centro Educacional nº 4 – Colégio Compacto – Centro Educacional nº 2 – Colégio Mauá – Colégio Projeção.

**Voleibol Masculino** – Troféu Pe. Bruno Barbieri

Centro de Ensino nº 4 – TAU – Centro Educacional nº 4 – Colégio Compacto – Colégio Projeção – Centro de Ensino nº 1 – Centro Educacional nº 2 – Judokan – Centro Interescolar nº 1 – Colégio Mauá.

**Handebol** – Troféu Profª Teresa Ondina Maltese

Centro de Iniciação Esportiva – Templo do Amor Universal – Colégio Compacto – Centro Educacional nº 4.

## 03 DE MAIO Quinta-feira

– 8 ÀS 18 HORAS –  
**EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO  
E ARTES PLÁSTICAS  
APRESENTAÇÃO DO FILME  
"GUARÁ, 15 ANOS DE  
HISTÓRIA"  
JOGOS INTERCOLEGIAIS**

A feira tem como objetivo melhorar a renda das mães carentes, estimulando suas próprias participações. O CDS, organizador do evento, fornece os sacos e o material para alvejá-los, financia as tintas, e as mães confeccionam os panos de prato.

– 16 HORAS –  
**ABERTURA DA FEIRA DO  
PANO DE PRATO**

Quarenta e duas mães carentes do Guará exporão 2.400 panos de prato a serem vendidos ao público, em três barracas, além de uma de salgados da PAS. Os panos de prato custarão entre Cr\$ 1 mil e Cr\$ 1.500,00.

– 20 HORAS –  
**SESSÃO BRANCA**  
Local: Loja Maçônica Cavaleiros da Ordem do Templo nº 12  
Em frente à-QE 34.

Palestras sobre a história do Guará, proferidas pelo Administrador Francisco Brandes e pelos ex-Administradores Hélio Pereira Leite, Eduardo Mundin Pena e Olímpio Barbosa Filho.

## 02 DE MAIO Quarta-feira

– 8 ÀS 18 HORAS –  
**ESPOSIÇÃO DE ARTESANATO  
E ARTES PLÁSTICAS  
APRESENTAÇÃO DO FILME  
"GUARÁ 15 ANOS DE  
HISTÓRIA  
JOGOS INTERCOLEGIAIS**

– 14 ÀS 18 HORAS –  
**TORNEIO DE FUTEBOL DE  
SALÃO ENTRE AS  
ADMINISTRAÇÕES  
REGIONAIS**

Local: quadras do CAVE

Participe da festa do  
XV aniversário do Guará

## 04 DE MAIO Sexta-feira

– 8 ÀS 18 HORAS –  
**FEIRA DO PANO DE PRATO**  
Local: CDS, Entrequadras 15 e 26.  
**EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO  
E ARTES PLÁSTICAS  
APRESENTAÇÃO DO FILME  
"GUARÁ, 15 ANOS DE  
HISTÓRIA"**

JOGOS INTERCOLEGIAIS

– 9 HORAS –  
**VISITA DO GOVERNADOR  
JOSÉ ORNELLAS**

O governador Ornellas, acompanhado de secretários e assessores, visitará

Pizzaria e Choparia

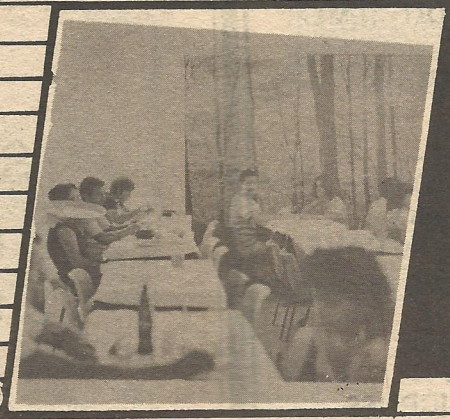
MARRON



GLACÊ

Lanches

MAX JÚNIOR



As melhores pizzas e massas do Guará

Ambiente selecionado e aconchegante

Feijoada completa aos sábados

QE 07 – Lote G

FONE: 567-3286

o Guará. Inicialmente ele visitará as obras da Feira Permanente, quando será apresentado um show de música sertaneja com um trio sertanejo, um quinteto de forró e uma dupla de repentistas.

Depois, o Governador descerrará a placa do Auditório Rogério de Freitas Cunha, anexo à Administração, com capacidade para 250 lugares. Visitará ainda as obras de ampliação da Administração Regional.

A comitiva do Governador almoçará às 12 horas, acompanhado de convidados da Administração.

## 05 DE MAIO

### Sábado

— 8 ÀS 18 HORAS —  
FEIRA DO PANO DE PRATO  
EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO  
E ARTES PLÁSTICAS  
APRESENTAÇÃO DO FILME  
"GUARÁ, 15 ANOS DE  
HISTÓRIA"

IV FESTIVAL DO GUARANÁ  
BRAHMA-ÓRBIS CLUBE  
DE BRASÍLIA  
Local: Teatro de Arena do CAVE.

— 8:30 HORAS —  
COMPETIÇÃO DE NATAÇÃO  
Local: Clube Unidade e  
Vizinhança

Participarão nadadores de todos os colégios do Guará, da UnB, Ceub e Dom Bosco, além de quem mais se dis-

— 20 HORAS —  
SHOW MUSICAL  
"PARKSHOPPING SHOW"  
Local: Praça da QE 07

O show terá música para todos os gostos, desde o variado, incluindo música popular, ritmos jovens e música romântica do Conjunto A Banda do Sol; o forró nordestino do Trio Siridó; até o autêntico samba do Sambaqui-Rio.

Antes do início do Show será projetado o filme "Guará, 15 anos de História".

puser. Serão entregues troféus e medalhas, oferecidos pela Sapataria Kle'is. Quem desejar competir, poderá se inscrever antes da competição.

— 10 HORAS —  
CONCURSO MISS PISCINA  
Local: Clube Unidade e  
Vizinhança

Um dos mais tradicionais eventos do Aniversário da Cidade. Participarão candidatas de entidades, associações, colégios, quadras.

A primeira colocada receberá como prêmio uma viagem ida-e-volta ao Rio de Janeiro, com direito à acompanhante. As demais classificadas receberão bolsas de estudos do Colégio Mauá e do Curso Michigan.

A entrada será franqueada ao público.

— 10 HORAS —  
BAILE OFICIAL DA CIDADE

O Baile será realizado no Teatro de Múltiplas Funções, animado pelo Conjunto Banda do Sol. Serão vendidas

## 06 DE MAIO

### Domingo

— 9 HORAS —  
PROVA DE KART  
Troféu Nelson Piquet  
Local: Kartódromo do CAVE

A prova, organizada pelo Brasília Kart Clube, contará com os principais pilotos brasilienses. A entrada será franqueada ao público.

— 10:30 HORAS —  
PROVA DE AEROMODELISMO  
RÁDIO CONTROLADO  
Troféu Transbrasil  
Local: CAVE

O Grupo Senta Pua fará demonstrações com aviões rádio-guiados e se o tempo estiver bom, haverá também combates simulados. A prova será realizada no Kartódromo, no intervalo das Provas de Kart.

— 14 HORAS —  
FUTEBOL HISTÓRICO  
(VETERANOS)  
Local: Estádio do CAVE  
Troféu Adelino Avelino  
Gonçalves

80 mesas e 50 convites individuais. As mesas e os convites serão distribuídos em partes iguais entre a Associação Comercial, Administração Regional e Rotary, os promotores. Qualquer pessoa pode adquiri-los, bastando procurar uma dessas três entidades e fazer a reserva. A mesa custará Cr\$ 15 mil.

— 15:45 HORAS —  
FUTEBOL FEMININO  
Local: Estádio do CAVE

Jogarão Clube de Regatas Guará e o Águia de Ouro, campeão de Uberaba.

— 17:00 HORAS —  
GUARÁ X NACIONAL DE  
UBERABA  
Futebol Profissional  
Local: Estádio do CAVE

Neste jogo, o Guará estará apresentando à torcida seu novo uniforme nas cores laranja, preta e branca. Será também a primeira apresentação à torcida da nova equipe dirigida pelo técnico Ivan Grandim.

— 20 HORAS —  
CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Todos os templos religiosos do Guará realizarão atos religiosos em ação de graças à cidade e a sua comunidade.

# Supermercados

# PLATINO

Guará e Unai

*Apoiando e participando*

*de todos os encontros eventos e campanhas*

*realizadas no Guará.*

# Parabéns Guará!

São os votos de:

Eusébio Pires de Araújo  
Luis Carlos Pires de Araújo  
Uilame Pires de Araújo

# PARKSHOPPING

**Grandes  
Magazines**  
 Sandiz  
 Pernambucanas  
 C&A  
 Casa Sloper  
 Riachuelo  
**Vestuário em  
Geral**  
 Magrella/Magrella  
 Man  
 Mercado Jeans &  
 Cia  
 Ocean Pacific  
 Elle et Lui  
 Casa das Meias  
**Vestuário  
Masculino**  
 Sharon  
 Lei Lui  
 Casa José Silva  
 Loja Brasília  
 Lui  
 Richards  
 Santana  
**Calçados em  
Geral**  
 Mônica  
 Daltron  
 Galmen's  
 Samello  
 Alexia  
 Andrea  
 Polar  
 Kelly Calçados  
 Mab  
 Getúlio  
**Vestuário  
Feminino**  
 Lilly's  
 Les Enfants  
 Terribles

Blush  
 Santana  
 Dolacy  
 Gipsy  
 Exclusiva  
 Korrigan  
 Gordúcha  
 W&M Sportswear  
 Gregório Faganello  
 Vitrine  
 Vânia's  
 Linhagem  
 Boulevard  
 Thaiza  
**Moda Jovem**  
 Ellus Jeans  
 Tube  
 Philippe Martin  
 Toulon  
 Levi's  
 Yes, Brazil  
 Wrangler  
 Cantão 4  
 Cine, Foto, Som,  
 Ótica  
 Audio Mercantil  
 Teleservice  
 Óticas Martins  
 Óticas Brasil  
 Colorcenter  
 Discoteca 2001  
 Paulistinha Discos  
**Artigos**  
**Esportivos**  
 Mexa-se Esportes  
 Polar Sport  
 Ked' sports  
**Papelaria**  
 Hallmark Stop  
 TEC'S  
 Poliarte



**Vestuário Infantil**  
 Era uma vez  
 Philippe Martin  
 Infantil  
 Ea Pílula Falhou...  
 Bochecha  
**Restaurantes,  
Lanchonetes,  
Bonbonnière**  
 Giraffas  
 El Hadj  
 Café do Ponto  
 Café do Sítio  
 Mister Pizza  
 Chocolate Caseiro  
 Gramado  
 King's Burger  
 La Tavola  
 Pão Pão, Queijo  
 Queijo  
 Chopizza  
 Suco's  
 Marietta  
 Kopenhagen  
 Oficina do Pastel  
 Germana  
 Cupim  
 Tonka Dog  
**Móveis,  
Decoração**  
 Arte e Manhas  
 Sintese  
 Demarco  
 Mendonça Tapetes  
**Jóias**  
 Condotti Jóias  
 Natan  
 H. Stern  
 Masson

**Perfumaria,  
Drogaria**  
 Agua de Cheiro  
 Natureza  
 Botica Natural  
 Drogazan  
 Lady Perfumarias  
**Presentes**  
 Chalé  
 Abusa  
 Plastil  
 P. B. Presentes  
**Serviços**  
 Banco Regional de  
 Brasília  
 Tarciziu's  
 (Cabeleireiro)  
 Fininvest  
 (Credi-Shopping)  
**Diversões**  
 Playtime  
 Divertlândia  
 Holliday On Ice  
 Rink  
**Eletrodoméstico**  
 Ponto Frio  
**Tecidos, Cama e  
Mesa**  
 Blumenau  
**Brinquedos**  
 Pioneira da  
 Borracha  
 Brinquedos  
 Paraíso Infantil  
**Diversos**  
 Tabacaria Carlton  
 So Bijô (Bijuteria)  
 Sebba (Copa,  
 Cozinha)

# O SHOW PRESENTE NOS 15 ANOS DO GUARÁ

 ParkShopping

# GUARÁ: 15 ANOS DE HISTÓRIA

Em 1966, o então prefeito do Distrito Federal — naquela época não existia governador do DF — Wadjô Gomide, começava a se preocupar em atender com casa própria os funcionários de níveis mais baixos lotados em todas as repartições e empresas do seu Governo. Se o Governo construísse essas casas, teria que financiá-las, o que continuaria sacrificando os salários daquela faixa. Incentivados por alguns funcionários, o prefeito e o superintendente da Novacap, Dr. Rogério Freitas Cunha, levaram avante a idéia que amadureceram de fazer um mutirão, que serviria como piloto, onde os funcionários que se interessassem em ter suas próprias casas pudessem construí-las, todos se ajudando mutuamente e sendo ajudados pelo Governo.

Como já existia desde 1964 a Vila Guará, próxima ao Setor de Indústria, ali acabou sendo o local escolhido para o mutirão. Em novembro de 1967 surgiu o primeiro grupo de 10 casas, onde viria a ser a QI 05. As casas eram construídas totalmente pelos interessados, utilizando material financiado pela Novacap, descontado em folha.

Essa fase considerada experimental do Mutirão, despertou os outros funcionários que ainda não acreditavam na idéia. A segunda fase concluída em agosto de 1968 já contava com 746 residências.

Depois de prontas, as casas eram sorteadas entre os participantes do mutirão, para que fosse determinada a localização de cada um. Como somente tinham direito a essas casas os que trabalhavam, logicamente os homens é que tinham as oportunidades. Mas Teresa Alves da Silva não tinha marido e queria também uma casa. Tentou participar do mutirão, mas foi repelida. As mulheres que participavam do mutirão eram somente esposas dos funcionários. Teresa disfarçava-se de homem, vestia-se como homem e trabalhava como eles. Por merecimento, foi contemplada com uma casa sem que fosse necessário pagar as prestações. Depois, o prêmio não foi reconhecido e ela também teve que pagar.

Ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato e dentro, barro e poeira. Inicialmente foi instalado o abastecimento de água, mas não havia energia elétrica. A luz vinha dos lâmpões e velas. A única opção de lazer era uma academia de Judô e Telekat, uma espécie de luta-livre que fez muito sucesso na televisão. Na mesma casa onde estava a Academia, eram promovidas festinhas nos finais de semana,

onde uns se cotizavam para comprar a bebida e outros participavam com os salgados e comidas.

Paralelamente àquele trabalho pioneiro, a SHIS — Sociedade de Habitação de Interesse Social, prosseguia com a construção de mais 3.000 (três mil) unidades residenciais, que somadas às anteriores, constituíram o Núcleo Inicial do Guará I. Em 21 de abril de 1969, foi inaugurado o Setor Residencial — Guará, pelo Presidente da República, o Prefeito da Cidade e autoridades federais, quando já haviam 2.623 casas construídas e 1.021 outras em construção, abrigando uma população em torno de 25.000 (vinte e cinco mil) habitantes.

## O GUARÁ II

Em setembro de 1969, o Setor Residencial Industrial e de Abastecimento — SRIA, foi ampliado para sul, além além da rede de alta tensão da CELG, em direção ao Núcleo Bandeirante, com o objetivo de atender aos funcionários públicos de menor renda que estavam sendo transferidos para Brasília, juntamente com os últimos Ministérios, além de industriários e comerciantes inscritos na SHIS.

Aos 2,994 quilômetros quadrados do Guará acrescia-se mais 5.136, totalizando 8,13 quilômetros quadrados.

Transferidos na maior parte à revelia dos seus gostos, os funcionários públicos que viam do Rio de Janeiro se assustavam com a lama e a poeira em que se transformara o Guará. Muitos deles preferiram abandonar os empregos e voltar para o Rio. Mesmo depois de concluído, o Guará II não despertava muito interesse dos contemplados, sendo que muitos nem chegaram a ocupar suas casas, vendendo os direitos ou simplesmente abandonando-as.

As quadras mais baixas eram constantemente alagadas na época das chuvas e a enchurrada levava a lama para dentro das casas. Esse problema ainda ocorria até há três anos atrás, mas sem a lama, nas quadras 19, 32 e 34. Uma nova rede de águas fluviais resolveu definitivamente a aflição dos moradores que ainda ficaram, pois muitos deles não aguentaram e foram embora.

## POPULAÇÃO ATUAL

O Guará conta hoje com uma população estimada em 130 mil habitantes, que vivem em cerca de 22 mil residências, consideradas casas de frente, barracos de fundo e apartamentos.

## A origem do nome "Guará"

Geograficamente, o Núcleo Urbano está delimitado pelo Córrego denominado Guará, topônimo já batizado muito antes da Capital. Em terras da Fazenda Bananal, no Município de Santa Luzia, hoje Luziânia, parte desmembrada do Estado de Goiás para o Distrito Federal.

GUARÁ — do Tupí-Guaraní, é o nome que os nossos índios denominaram o LOBO BRASILEIRO.

O Guará é um animal de médio porte, da família dos LUPUS, de envergadura alta e alongada, é carnívoro, não sendo felino. Tem um pelo de muita beleza, em cor marrom, e orelhas foliadas de forma ovalada, azul cinza por dentro, e de cauda curta. Quando corre nas campinas, parece um potro dos pampas ao longe, reluzindo as orelhas, que nos deixam uma impressão de rara beleza, a um só tempo. Ataca suas presas apenas para se alimentar. Assim, persegue o Tatú, o Veado, a raposa, o coelho e outros animais de pequeno porte.

Existem algumas lendas em torno do Lobo. Entre elas a de que este belo animal atacava o homem, o que não se confirma. A famosa lenda da "LOBA ROMANA"

que amamentava e criava os dois meninos gêmeos — Rômulo e Remo —, os quais foram abandonados por sua mãe, uma certa Princesa Itálica. Os quais, quando cresceram, fortes e ferozes como os lobos, se organizaram e dominaram outros homens e fundaram uma cidade cercada por enorme fosso, de cuja largura somente os irmãos Remo e Rômulo conseguiam saltar, e que nenhum outro homem podia fazê-lo.

A cidade por nome ROMA, origem de seus nomes (certamente era dos paleolíticos e homens das cavernas), habitada que era somente por fugitivos de perseguições da época, somente homens sem mulheres. Daí, conta-nos a história, que os habitantes da Roma organizaram uma grande festa, convidaram as tribos conhecidas para que fossem até a grande cidade e participassem do evento, levando suas esposas, filhos e outros parentes.

Consta que, na festa, e em hora oportuna, os Romanos atacaram e mataram todos os varões visitantes, já cheio de mosto, e se apoderaram das mulheres e filhas, pois só assim poderiam continuar a procriação e o crescimento da cidade.

**A Credilar devolve hoje o amor e o carinho que esta cidade deu para ela.**

**CREDILAR**  
GUARÁ

Homenageia os 15 anos do Guará.  
A cidade que nos emprestou o nome.

# Rogério Freitas Cunha

## Projetou e iniciou o Guará

Se os 130 mil habitantes do Guará moram próximos aos seus locais de trabalho e gozam do privilégio de morar num local valorizado e com poucos problemas de infraestrutura, devem isso em grande parte ao dr. Rogério Freitas Cunha. Foi ele quem idealizou e foi um dos maiores incentivadores do mutirão do Guará.

Quando o Guará foi criado, o prefeito do Distrito Federal era Wadjô da Costa Gomide. Porém, antes dele ser prefeito, tinha sido subordinado a Rogério de Freitas Cunha. Rogério era Chefe dos Subprefeitos (uma espécie de Administradores Regionais da época) e Wadjô era o subprefeito do Núcleo Bandeirante.

Nos contatos que mantinham constantemente, Rogério dizia a Wadjô dos planos de um dia promover um grande mutirão em Brasília, onde pudesse ser utilizado também a cibernética, seu hobby, ou seja, onde o computador pudesse ajudar de alguma forma.

Logo depois, Wadjô Gomide foi indicado superintendente da SHIS, e começou a planejar também um local mais próximo onde pudesse abrigar a grande massa de funcionários que estava sendo transferida para Brasília, além da que já estava aqui.

Quando Wadjô Gomide assumiu a prefeitura do DF, imediatamente procurou Rogério Freitas Cunha e disse a ele que essa cidade para os funcionários seria a do mutirão. Ele, Rogério passou então a executar, já como supe-



Rogério Freitas Cunha, de chapéu de palha, no mutirão rintendente da Novacap, o seu grande sonho.

### POUCOS ACREDITAVAM

O início do mutirão foi muito difícil. Havia uma descrença geral no projeto, inclusive dentro da própria equipe do Governo do DF. Mas o mutirão para Rogério Freitas Cunha já estava predeterminado.

— Era o meu sonho. Eu faria o mutirão até dentro d'água, diz ele.

O local mais próximo e mais adequado seria onde estava localizada a vila Guará. Como a idéia era dar um suporte em termos de moradia ao Setor de Indústria e Abastecimento, foi este o local escolhido.

Para começar o mutirão, Rogério Freitas reuniu 100 interessados dentro da Novacap, e entre eles escolheu 30 para iniciar o mutirão.

— Depois que todos viram o que estávamos fazendo, recebemos tantas adesões que tivemos que deixar de cadastrar muita gente.

A medida que o mutirão ia tomando corpo, as modificações iam aparecendo, principalmente por sugestões dos próprios participantes.

— Tudo aquilo era uma maravilha. Era lindo ver as pessoas se ajudando mutuamente, com o único objetivo de ver o bem coletivo. E interessante eram as contribuições de cada um, com idéias, com novas propostas e com trabalho. O projeto inicial do que

seriam as casas foi muito modificado pelos pioneiros, baseados nas suas experiências que, para nós, eram muito importantes.

### SAIU LOGO DEPOIS

Como o mutirão cresceu muito mais do que acreditava, Rogério Freitas Cunha passou a ter alguns problemas pelo fato de ser ele o autor e executor da idéia. Talvez estivesse mais em evidência de que alguns hierarquicamente superiores. Teve que afastar-se da Novacap. Contrariado por deixar sua "filha" ainda sem criar, foi estudar informática nos Estados Unidos.

Hoje Rogério Freitas Cunha pouco participa da vida do Guará. Como

Lúcio Costa e Oscar Niemayer, ele se sente um pouco decepcionado com as deturpações do que seria uma cidade onde houvesse um interrelacionamento grande entre seus habitantes, com um comércio que atendesse às necessidades da população. Uma cidade que tivesse uma interdependência e uma vida tranquila.

— Muita coisa foi mudada do projeto original do Guará. Não gostaria de enumerar o que mudaram e nem quem fez as mudanças, para que ninguém possa ser identificado como autor de erros.

### PRESENTES DOS PIONEIROS

— Até hoje recebo cacho de bananas, goiabadas, frangos, presenteados por pioneiros do Guará, em reconhecimento ao nosso trabalho. Isso prova o ambiente que era o mutirão, tanto em relação aos colegas, como em relação às autoridades e eles.

Até nos fins de semana Rogério participava do mutirão. Sem as obrigações do gabinete, ele passava o sábado e o domingo conversando e participando do trabalho dos pioneiros.

Rogério Freitas Cunha, que hoje é funcionário da Divisão de Informática do Tribunal de Justiça do DF, deixa uma definição para o seu entusiasmo com a idéia do mutirão.

— Mutirão é acima de tudo amor. Amor no sentido espiritual e social. É a prova mais contundente de que a união faz a força. E o Guará é o maior exemplo.



CINE FOTO

salsicha

QI 20 - Bloco A - Loja 22 - Guará I - D. Federal

QI 6 - Bloco A - Nº 28 - Sala 102 - Guará I - DF

REVELAÇÃO

CURT

Fujjoka

Escolha o Brinde:

Camiseta, Porta-Retrato, Bolsa ou Sacola

Revelação em 24 horas

**X COLMEIA**  
ONDE O SEU DINHEIRO CRESCE E APARECE



# Projeção orgulho do Guarará

Para o Projeção a finalidade do sistema educacional é o desenvolvimento de pessoas plenamente atuantes. Temos em nosso trabalho a consciência de que o conhecimento deve ser transmitido em sua forma mais dinâmica e livre, com a participação de todos os alunos num verdadeiro diálogo. Neste processo de aprendizagem o aluno sente-se motivado a alcançar sempre novas metas,



## Um sistema moderno de ensino

consciente de que terá o apoio e a orientação segura de uma equipe de educadores, altamente especializada e a partir daí, seguir em frente, mais capacitado para enfrentar o mundo. Dessa forma, através do trabalho que realiza, o Projeção orgulha-se em contribuir para o progresso da comunidade e pelo seu aperfeiçoamento.



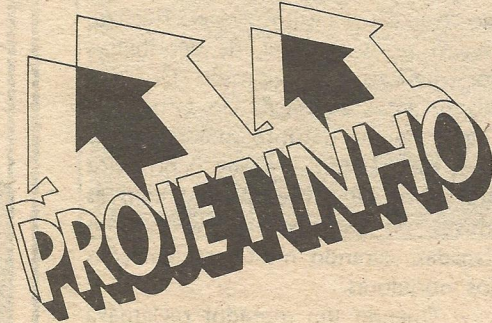
## Um colégio completo do começo ao fim



## Amor e carinho desde as primeiras lições



## Projeção, junto com você do pré escolar a universidade



**Venha estudar no Projeção. Aqui você tem futuro.**

# OS ADMINISTRADORES

## Hélio Pereira Leite

### O primeiro



Em 1973 o GDF começava a construir o Guará II. Não havia mais como centralizar todos os interesses e ações administrativas de tantos habitantes no Palácio do Buriti. Havia urgência na criação de um centro administrativo no Guará. Em setembro de 1973, HÉLIO PEREIRA LEITE era nomeado Administrador Regional do Guará. O primeiro. Hélio era até então assessor técnico do Secretário de Governo de Elmo Serejo de Farias, Joiro Gomes da Silva.

A primeira tarefa de Hélio foi encontrar um local para a sede da nova Administração. Obteve da SHIS a sessão temporária de três casas na QE 24. Não chegou a mudar de lá. Oito meses depois ele deixava o Guará, após o término do Governo Elmo Serejo. Mas deixou pronta a sede definitiva da Administração, a mesma atual.

Como o primeiro Administrador Hélio Pereira Leite enfrentou muitos problemas. Teria que ser muito sensato, muito seguro no que iria fazer, porque iria acarretar problemas futuros com obras mal feitas e decisões erradas. E foi resolvendo todos os problemas, mesmo dispondo de pouco tempo.

— Inicialmente fizemos contato com todas as escolas e principalmente com o CDS, onde até então eram centralizadas todas as obras comunitárias do Guará. Procuramos integrar as entidades que existiam para que elas nos ajudassem nas decisões. Ninguém conhece melhor seus problemas que o próprio povo, diz ele.

#### RUA SEM ESTACIONAMENTO

O primeiro grande problema para Hélio resolver referia-se às ruas do Guará I. Essas ruas eram gramadas e somente poderiam ser utilizadas por pedestres. O projeto, baseado num modelo inglês, previa que os carros ficariam todos estacionados num estacionamento central ao ar livre.

— Os moradores não obedeciam e alegavam que não poderiam deixar seus carros longe de casa. Solicitamos

então ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo permissão para rever o projeto. Retiramos o gramado e calçamos as ruas de bloquetes.

O outro segundo grande problema era a feira livre instalada na área onde é hoje o centro comercial da QE 07. Na feira, aumentava o índice de prostituição, de venda de bebidas alcoólicas e de tráficos de tóxicos. Sentindo que os seus alunos saíam constantemente das salas de aula para irem à feira, a diretora do colégio do Guará, Teresa Maltese, solicitou ao Administrador a retirada da feira.

— Reuni os engenheiros e escolhemos um outro local, que é o mesmo da atual feira. Mas havia um problema criado pelo presidente da Associação dos Feirantes, José Alves Cardoso. Ele somente aceitava a mudança desde que as bancas de produtos industrializados pudessem ir. Surgiu o impasse porque uma lei proibía a comercialização de industrializados nas feiras livres. À revelia dessa lei, autorizei a venda. Depois, a lei foi mudada.

#### O INÍCIO DAS GRANDES

Parte das casas do Guará eram construídas na frente dos lotes, sem área verde. Os donos passaram a cercar a frente da casa até à pista. No início eram muretas, depois eles começaram a trocar por grades. Hélio diz que procurou controlar essa invasão, mas como imaginou que ela não iria incomodar tanto (havia menos de 10 grades) não tomou medidas mais severas.

Ainda no Guará I, a Administração Pereira Leite criou os minicentros desportivos.

#### O LAZER, E AS CHUVAS

Preocupado com a falta de opções de lazer para o guaraneense, Hélio projetou o Centro Administrativo e Vivencial e Esportivo. Inicialmente chamava-se apenas CAV, sem o esportivo, pois pretendia-se concentrar no local todos os órgãos do GDF no Guará.

— Nesse nosso trabalho de integração utilizamos muito o lazer. Realizamos o primeiro baile de debutantes do Guará, no Colégio do Guará e incentivamos a criação do Grupo de Teatro Sérgio Cardoso, por exemplo.

O maior problema que o primeiro Administrador enfrentou foi com as chuvas. As quadras mais baixas eram alagadas, gerando muitas reclamações dos moradores.

— Quando um morador reclamava que as chuvas tinham invadido suas casas, íamos até lá e solicitávamos ao vizinho de fundo permissão para furar o muro para o escoamento das águas.

Poucos aceitavam e tínhamos que insistir. As próprias casas onde estava a Administração eram facilmente alagadas.

Hélio conta um caso interessante de um morador que perdeu suas compras, levadas pelas águas. Esse morador foi até ao Administrador exigir que ele repusesse o que tinha perdido.

#### O COMÉRCIO SEM ESPAÇO

O comércio do Guará II era todo ele instalado em barracos, que inchavam cada vez mais. Com a construção das lojas comerciais os barracos foram demolidos, mas como as lojas eram pequenas, os comerciantes passaram a aumentá-las com outros barracos de madeira. Hélio exigiu que todos fossem retirados, criando atritos com os comerciantes.

Quanto ao espaço das lojas, ele diz que não pôde fazer nada, porque o projeto já estava definido, inclusive com gabarito.

As oficinas e serralherias já começavam a preocupar os moradores e o Governo. Hélio solicitou ao GDF a criação de um setor onde pudesse agrupá-los. Recebeu como resposta uma negativa, sob a alegação de que já existia o SIA e que no projeto urbanístico do Guará não estava previsto setores fora das quadras.

— Convenci também os comerciantes de material de construção a se instalarem nos comércios das quadras. Eles estavam depositando os materiais nas áreas livres, próximas às residências.

#### BLOCOS AFASTADOS

A proximidade dos blocos em relação às casas no Guará preocupava ao Administrador. No Guará II ele solicitou ao GDF que procurasse afastar os blocos residenciais das casas.

— No Guará I, a intimidade de quem morava em casas próximas aos blocos era devassada. No Guará II, nós corrigimos isso.

**Esta Cidade  
é como madeira  
de lei: quanto  
mais anos  
passa, mais se  
solidifica**

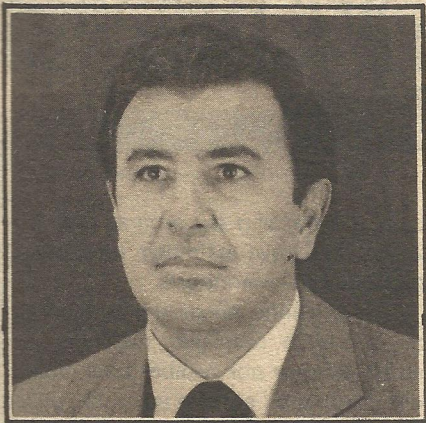


**MADEIREIRA  
SOBERANA LTDA**

Área Especial Nº 4 — Lotes C e D  
Fones: 567-4277

**3º ano**

## Eduardo Mundim Pena - O segundo -



De todos os Administradores que o Guará teve, Eduardo Mundim Pena foi o que mais participou da vida da cidade. 8 anos antes de assumir a Administração local, em junho de 74, ele tinha sido um dos responsáveis pela criação da cidade satélite do Guará, ou melhor, do mutirão. Em todas as suas fases de vida a cidade teve a participação de Mundim. Participou em 1966 da escolha da área do Guará, quando o prefeito do Distrito Federal era Plínio Catanhede.

— Na época eu era chefe da Divisão de Patrimônio da Novacap, que era encarregada de registrar as plantas de Brasília, informando ao GDF as destinações das áreas.

Depois de iniciado o mutirão, Eduardo Mundim Pena foi indicado pela Novacap para ser o fiscal da implantação do loteamento. O responsá-

vel pela obra era o Dr. Cleber Farias Pinto, da SHIS.

— Lembro-me de quando as primeiras máquinas entraram no Guará. Houve uma cerimônia na entrada do mutirão, com as máquinas sendo benzidas pelo Padre Roque.

### VOLTOU COMO ADMINISTRADOR

Em 1974, Eduardo Mundim Pena era Administrador Regional de Taguatinga. Com a posse do Governador Elmo Serejo Farias, foi indicado Administrador do Guará. Em Taguatinga, tinha implantado praticamente toda a estrutura da cidade. Como obras de destaque público tinha construído o Estádio Elmo Serejo Farias e o Centro Desportivo.

Assim que assumiu no Guará, Eduardo Mundim promoveu uma reunião com as empreiteiras e a direção da Novacap e exigiu maior rapidez na execução das obras. Achava ele que tudo estava sendo feito com muita morosidade.

Com a experiência de Taguatinga, sentiu logo a necessidade de se criar mais opções de lazer para a população guaranaense. Projetou e contruiu o CAVE.

— Quando apresentei o projeto, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DUA não concordou, argumentando que eu nem havia terminado totalmente o Centro Desportivo de Taguatinga que, assim, não deveria fazer

o mesmo no Guará. Assessorado pelo Engenheiro Nelson Pierre Mattei, consegui driblar a resistência do DUA. Nelson preparou um projeto onde seriam acrescentadas outras opções para a área, sem a conotação de esportivo. Aproveitei a aprovação do DUA e acrescentei o estádio, o kartódromo e o lago. O coordenador da construção do CAVE foi o engenheiro Vicente de Paulo Lopes. Aliás, se se pudesse fazer uma homenagem ao Vicente deveria ser dado o seu nome ao CAVE. Foi ele também que criou o primeiro asfalto do Guará I. Não havia asfalto, e ele inventou um piso pré-misturado.

### AS PRINCIPAIS OBRAS

Eduardo Mundim Pena foi o responsável por toda a rede de esgoto do Guará. Construiu meios-fios, passeios e minicentros esportivos. Trocou a grama das ruas de acesso do Guará por bloquetes. Por causa dos bloquetes aconteceu o primeiro desentendimento de Mundim dentro do GDF. As empreiteiras de asfalto pressionaram o Governador para que não permitisse os bloquetes. Mundim descumpriu as recomendações. No dia da inauguração, o secretário de governo Ivan Guanais, assim que desceu do carro e viu os bloquetes em vez do asfalto, voltou para o carro e foi embora.

— Eu tinha o apoio integral do governador Elmo Serejo em tudo o que

fazia. Consegui que uma verba calculada em Cr\$ 20 milhões fosse ampliada para Cr\$ 63 milhões em 68. Refiz o levantamento do governo e mostrei que precisaria de Cr\$ 63 milhões para terminar a urbanização do Guará. Como o Governador tinha assinado o contrato com o BNH sem definir o valor do repasse, consegui o que havia solicitado. Quando sai deixei em caixa mais de Cr\$ 40 milhões, verba suficiente para ter urbanizado todo o Guará. Soube depois que essa verba tinha sido desviada para Taguatinga.

Um dos orgulhos da Administração de Mundim foi, para ele, a criação do Grupo Menor Trabalhador, através do CDS. Os menores trabalhavam na feira, em diversas funções devidamente uniformizados. A administração fornecia apoio, material e dinheiro.

Em janeiro de 1977, Eduardo Mundim se recusou a participar de uma caixinha para presentear o Secretário de Governo. (Quando viu que o Jornal do Guará conhecia o fato, solicitou que não publicássemos. Argumentamos que publicaríamos como informação nossa). Novo desentendimento e demitiu-se. Não pôde completar a sua obra. Se continuasse, talvez o Guará estaria totalmente urbanizado. Afinal, tinha em caixa Cr\$ 40 milhões em 78, que, se corrigido para 84, seria suficiente para que o Guará não tivesse mais nenhum problema hoje.



# BARATEIRA tecidos

O nível de um povo mede-se também pela sua elegância. E nós somos muito responsáveis pela elegância desse povo.



QE 07 - Bloco B - Loja 3 - Tel.: 568-1021

## Olímpio Barbosa Filho

*O terceiro*



Olímpio Barbosa Filho, professor, era o Administrador de Taguatinga em 1976. Cansado com as atribuições que o crescimento da cidade lhe exigia, pediu que o GDF lhe desse outra função. Foi ser o Coordenador das Administrações Regionais. Com a saída inesperada do professor Eduardo Mundin Pena, foi designado Administrador do Guará.

— Quando cheguei ao Guará, a cidade já tinha ultrapassado os 100 mil habitantes e essa comunidade exigia melhorias e equipamentos para melhorar suas vidas. Fizemos inicialmente reuniões com a comunidade para que tivéssemos subsídios para que o nosso Governo fosse voltado para os seus anseios. Eram reuniões regulares de 15 em 15 dias, e delas participavam as entidades representativas da comunidade que existiam.

A Administração continuava a funcionar nas casas da QE 24. Olímpio cuidou de executar o projeto da sede da Administração, e de todo o CAVE. Além da Administração, foi construído o Teatro de Arena, os galpões de garagem e depósito, e o estádio.

— Nossa preocupação inicial era realizar obras que pudessem integrar a comunidade, de forma a reverter a situação de cidade dormitório em que ela foi projetada.

Construiu 15 praças (7 no Guará I e 8 no Guará II), minicentros esportivos e procurou estimular a participação da comunidade nos seus problemas.

— A população do Guará passava por uma terceira fase. A primeira foi dos moradores que vinham apenas dormir e não incomodavam com mais nada; a segunda, era a dos moradores

que adquiriram as casas dos primeiros e as reformavam; e a terceira, era a dos que progrediam e construam os sobrados. E essa passava a ser mais atuante e mais exigente.

### MENOS RECURSOS

Construiu a pista central e ampliou o sistema de transporte que atendia a população do Guará II. Corrigiu e consertou vias, e cuidou da iluminação de praças e ruas.

— Não fizemos mais por falta de recursos. Na época o governador Elmo Serêjo Farias destinava a maior parte dos recursos para o Plano Piloto. A prioridade era o sistema viário do Plano, com a construção de viadutos e sinalização, o Parque da Cidade. Sobrava pouco para as Administrações.

Um dos grandes problemas enfrentados por Olímpio Barbosa Filho foram os alagamentos, e a retirada das oficinas. Por falta de recursos, não pôde resolver nenhum dos dois, mas deixou pronto o projeto do Setor de Oficinas.

### A FEIRA DE ARTE

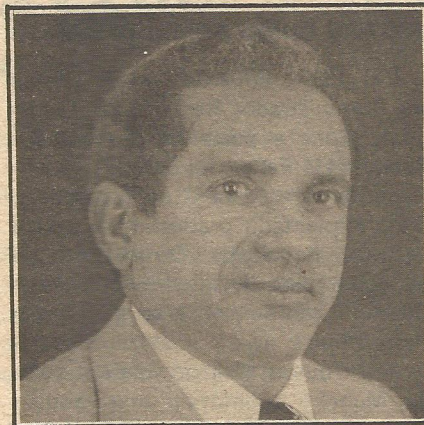
Na Administração de Olímpio Barbosa, a Associação de Artesãos do Guará era mais ativa. Além de participar das reuniões regulares com o Administrador, a Associação tinha a Feira de Artes, onde eram comercializados produtos feitos pelos artesãos locais.

Um fato interessante da Administração Olímpio foi o cuidado com a conservação das escolas oficiais. Foi criado a Comissão de Reparos, formada pela mão-de-obra e o materiais fornecidos pela Secretaria de Educação e Cultura, e a execução e coordenação dos trabalhos pela Administração. Toda quinta-feira, as diretoras dos dois Complexos (existiam dois Complexos) encaminhavam ao Administrador a relação do que deveria ser consertado ou feito. Na sexta, se reuniam Administrador e diretoras, e definiam as prioridades. Na segunda, se executava o serviço.

— Hoje vejo o Guará como está e penso que tenho participação nisso, embora modesta, me sinto muito orgulhoso e gratificado.

## Francisco Pinheiro Brandes

*O atual*



Uma tarefa difícil e inesperada. Para quem estava acostumado a passar tarefas de matemática em Sobradinho, de repente assumir a Administração Regional do Guará era um desafio. E Francisco José Pinheiro Brandes topou. Quase nem conhecia o Guará.

— Antes de assumir, vim um dia conhecer um pouco da cidade, com minha mulher. Andando pela cidade, me perdi, e tive que pedir informações para encontrar a saída. Esse fato mostrou que eu deveria preocupar com a integração e conhecer mais a cidade, que parecia dispersa, distanciada.

A primeira atitude de Brandes foi reunir as lideranças comunitárias e

com elas traçar o seu programa de Governo. Precisava estimular uma maior participação comunitária.

— Na minha posse um companheiro que veio prestigiar disse-me que eu tinha sorte por receber uma cidade sem problemas e que o povo não reclamava nada. Concluí naquele momento que era preciso acordar as pessoas para participar mais da vida da cidade, porque problemas eu tinha certeza que haviam.

Os primeiros atos do novo Administrador foram a conclusão do CAVE, com a construção do Salão de Múltiplas Funções. Depois vieram a ampliação da sede da Administração, e a mudança da feira livre.

— O nosso trabalho tem sido no sentido de que a Administração não seja uma simples repartição pública e sim uma casa do povo, o local onde ele possa resolver os seus problemas e os problemas da cidade. Nas reuniões de trabalho eu digo para os meus funcionários para nunca dizerem que determinado problema não se resolve aqui. Mesmo que não seja, nós procuramos instruir e mostrar onde deve ser resolvido.

Construiu 15 minicentros esportivos, reconstruiu o Unidade de Vizi-

NÓS  
TAMBÉM  
AJUDAMOS  
A CONSTRUIR ESTA  
CIDADE.  
NÓS TAMBÉM  
SOMOS  
PIONEIROS

**Assine o Jornal  
do Guará  
Fone: 567.4164**

Por apenas Cr\$ 2 mil anuais, você acompanha todo mês tudo que acontece no Guará.

Interesse-se pela sua cidade. Assine o JORNAL DO GUARÁ.

**SARAIVA**  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

MATRIZ: Área Especial 2-A  
Fone: 568-3530 - (S. Oficinas)  
FILIAL: QI 22 - Bloco "B"  
Fone: 568-5013

CIMENTO - TIJOLO - AREIA - TINTAS - TELHAS - LOUÇAS - FERRAGENS - MATERIAL ELÉTRICO E HIDRÁULICO - FINANCIAMOS DE 1 a 24 MESES - ENTREGA IMEDIATA

nhança, reformou as praças públicas e construiu 4 praças de esportes.

— Temos esforçado no sentido de oferecer o guaraense de opções para que ele precise cada vez menos se locomover a procura do que lhe falta aqui. Temos que inverter essa expectativa de que o Guará é apenas uma cidade dormitório.

**ILUMINAÇÃO E INTERLIGAÇÃO DAS QUADRAS**

De Administrador para Administrador, o problema dos alagamentos provocados pelas chuvas rolava, sem uma solução definitiva. Brandes ampliou o sistema de águas pluviais em todo o Guará, principalmente nas quadras 17, 19, 30 e 32. Duplicou a pista do Guará I e interligou todas as quadras do Guará II.

— Procuramos sempre como prioridade atender aos reclamos da comunidade. Todas as nossas obras atenderam

a sugestões e reclamações do guaraense.

O Governo Francisco Brandes se preocupou muito em dar uma urbanização ao Guará voltada para a estética da cidade, ao mesmo tempo em que se resolvim os problemas estruturais. Plantou 15 mil árvores e está gramando e urbanizando toda a cidade, além das calçadas.

**O SETOR DE OFICINAS E A FEIRA**

Duas grandes obras do Governo Brandes são sem dúvida a implantação do Setor de Oficinas e Material de Construção, e a Construção da Feira Livre Coberta. O Setor permitiu a fixação e a setorização da pequena indústria local e a Feira Coberta vai ampliar a sua importância como atração, não só para o guaraense como para o brasileiro.

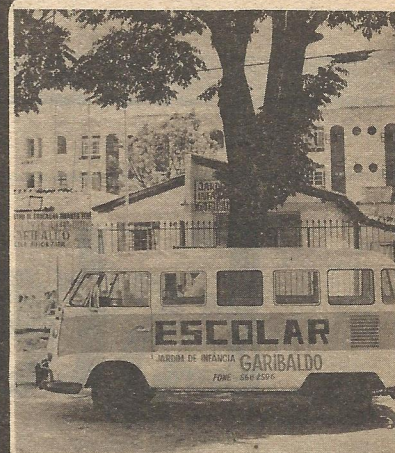
A menos de um ano do final do seu governo, Francisco Brandes não vai

poder completar a sua obra como desejaria. Faltam-lhe mais recursos — como falta ao País, e falta talvez tempo.

— Gostaria de concluir o Ginásio Coberto do CAVE, que deve iniciar; concluir o sistema de iluminação da cidade; retirar as Lagoas de Oxidação; ampliar os limites do Guará; construir a passagem de pedestres na EPTG; construir outro clube; implantar as instituições de serviços nas áreas especiais 6 e 6-A; e, é claro, ver o C.R. Guará ser campeão.

Brandes se preocupa com a evolução da cidade e evolução da consciência da comunidade.

— É necessário que os moradores se conscientizem dos rumos que o Guará está tomando. Daqui a pouco o Guará terá um padrão de vida excepcional e quem não acompanhar essa evolução será centrifugado pela seleção natural. Não vai ter como manter-se aqui, por não ter acompanhado o crescimento do padrão da cidade.



**JARDIM — PRÉ-ALFABETIZAÇÃO GARIBALDO**  
Com o Guará desde o início  
QI 04 - Conj. D Casa 65  
Fone: 568-2596

# José Ornellas

## O governador que mais participou do Guará

José Ornellas foi talvez o governador que mais prestigiou o Guará, a exemplo do que fez e faz com todas as satélites. Os governos anteriores eram mais voltados para o Plano Piloto. Ornellas definiu como programa de governo uma assistência maior às satélites, principalmente no aspecto social. Em termos absolutos talvez tenha feito menos que os outros. Porém, numa comparação relativa em termos de disponibilidade de verbas, em termos de situação econômica do País, foi o que mais fez.

No Governo José Ornellas o Guará recebeu uma nova maquiagem com muitas obras de urbanização. Hoje a cidade está quase gramada, com 15 mil árvores a mais, e vai ficar sem as favelas. Em algumas obras ocorreram al-

guns equívocos na execução, como no caso da duplicação da pista do Guará I, embora a idéia possa ser considerada oportuna e necessária.

Um fato que comprova a preocupação de Ornellas com as satélites é que ele em dois anos foi o Governador que mais visitou o Guará, inclusive promovendo reuniões de trabalho. Nas entrevistas com os ex-Administradores sentimos os graus de dificuldades que cada um passou no relacionamento com os governadores. A excessão foi Eduardo Mundim Pena, que conseguiu uma verba de Cr\$ 63 milhões em 68, mas a verba veio do BNH. Porém, Mundim utilizou apenas Cr\$ 20 milhões e os Cr\$ 43 milhões que ficou em caixa foi devolvido para Taguatin-

ga. Após a sua saída repentina do Guará.

Ornellas e Brandes estão passando pela pior fase da economia brasileira. Por isso, considerando o que fizeram e o que estão fazendo no Guará e a situação atual, a participação dos dois nos 15 anos é satisfatória. É claro que desejávamos muito mais, porque ainda falta muito para que vejamos o Guará como uma cidade sem problemas. Em alguns pontos o Governo José Ornellas surpreendeu pelo que fez pelo Guará em tão pouco tempo. Mas em alguns faltou-lhe a mesma continuidade. O assentamento dos favelados pode ser considerado um equívoco da forma como está sendo feito. Simplesmente tirar o favelado de onde está irregularmente sem confortos e dar-lhe um ter-

reno dentro da cidade com toda a infraestrutura e todas as facilidades é apenas uma forma paternalista de se resolver um problema.

Somos inteiramente favoráveis em se dar aos favelados todas as condições que, afinal, eles merecem. Mas que isso seja feito de forma a se resolver o problema definitivamente. Como está sendo feito, o GDF está estimulando as invasões, porque não há meios e nem formas de elas voltem a acontecer. Melhor hoje é ser invasor porque logo estará com lote e casa própria, e baratos.

A idéia em si é louvável. A fórmula é que está errada.

De qualquer forma, o Governo Ornellas não poderia ser considerado melhor para o Guará nesses 15 anos.

**Supermercado Big Bom**



Tudo o que você precisa bem perto

QE 28 Bl. A Loja 26  
Fone: 568-2925



**Guará**

*Você merece muito mais que uma valsa de 15 anos.*

*Você merece o nosso amor.*

**ELÉTRICA LARA**

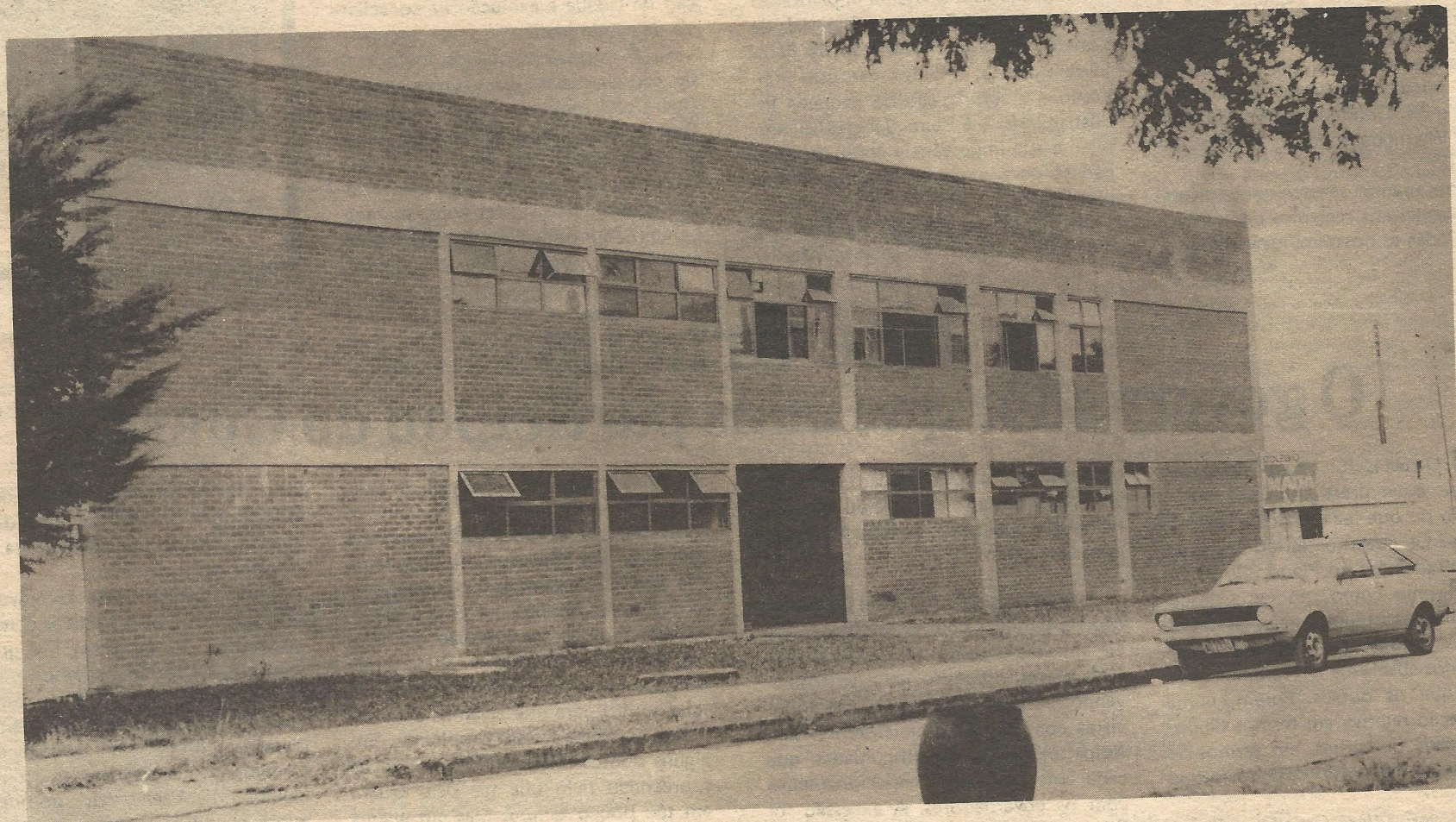
ASSISTÊNCIA TÉCNICA LORENZETTI

CONCERTOS: ARNO - WALITA - GE

ELETROLUX.

QE-7 LOTE-B LOJA-02 FONE 567-2073 GUARA-1DF

# Este é o nosso presente.



# Dentro dele está o futuro.

COLÉGIO

# MAUÁ

QE 11 Lote E - 568 9481

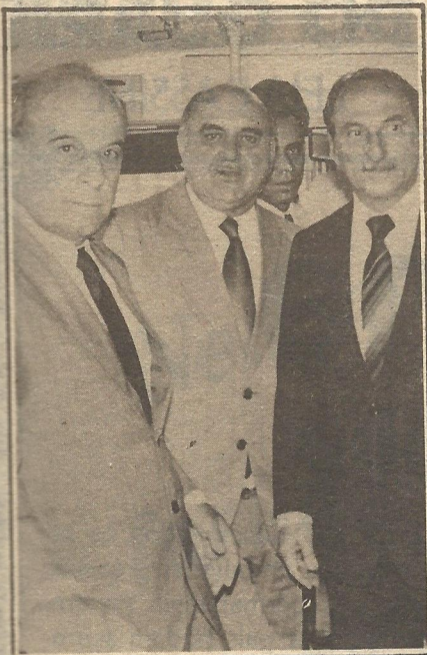
O COLÉGIO MAUÁ COMEMORA OS 15 ANOS DO GUARÁ  
INAUGURANDO SUA SEDE PRÓPRIA, ACREDITANDO NA CIDADE E NO SEU FUTURO.

# VIPLAN

## com o Guará há 15 anos

A VIPLAN participa da vida do Guará e sua gente há 15 anos. Começamos transportando os pioneiros do mutirão e hoje transportamos essa população privilegiada por morar numa das mais importantes satélites do Distrito Federal.

Assim como os pioneiros, a VIPLAN enfrentou todas as dificuldades ao longo desses quinze anos. Seus ônibus atolaram na lama, quebraram, sujaram de poeira, mas nunca deixaram de



circular. A VIPLAN sempre acreditou, como acreditaram os pioneiros, no futuro desta cidade.

Nesses 15 anos, a VIPLAN transportou angústias, desesperos mas acima de tudo muita alegria e esperança. Não temos dúvida de que a população do Guará tem muito mais motivos de se sentir alegre e realizada do que triste. Afinal, são poucos os que têm os mesmos privilégios.

A VIPLAN continua a transportar esperanças. Esperanças de que os últimos problemas de urbanização sejam resolvidos e de que toda essa crise seja passageira e que os amanhã sejam mais confortáveis e seguros, como são os ônibus da VIPLAN.

Ninguém mais do que nós gosta de transportar alegria, satisfação. Um povo alegre e feliz não depreda, não picha e não reclama

sem razão. Em contrapartida, podemos oferecer melhores serviços e mais pontualidade.

Aos guaraenses os cumprimentos da família VIPLAN:  
 Wágner Canhedo Azevedo  
 Isaura Canhedo Azevedo  
 Wágner Canhedo Azevedo Filho  
 Cesar Antonio Canhedo Azevedo  
 Ulisses Canhedo Azevedo  
 Rodolfo Canhedo Azevedo

**G guaratintas**  
 AS CORES DA VIDA

*Envia rosas na  
 festa a cores  
 da flor da idade.*

QI 11 - Bloco B - Loja 5 - Fones: 568-4955 - 567-1266 - Guará I

## Guará

**Quem te viu  
 quem te vê!**

**Jornal do Guará**  
 Um ano nos 15

# OS PIONEIROS

## MARIA LIBERATA

Prestou os primeiros socorros

## ANTONIO P. LOPES

Vendeu as primeiras tintas



Se o mutirão não tinha estrutura quase nenhuma, muito menos um serviço médico. Qualquer problema de emergência procurava-se logo MARIA LIBERATA, auxiliar de enfermagem e uma das moradoras pioneiras.

— Eu fazia curativos, aplicava injeções, decifrava receitas médicas, era parteira, enfim, era um verdadeiro pronto-socorro ambulante.

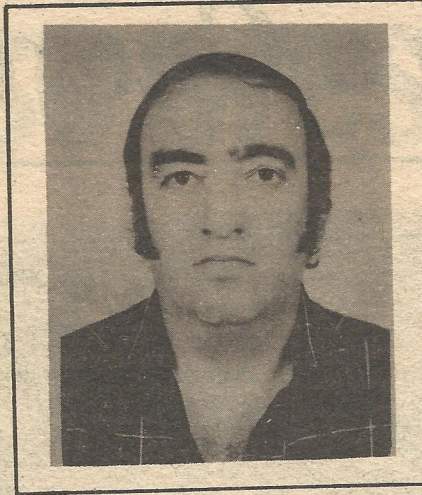
Maria Liberata realizou o 1º Levantamento Biosócioeconômico para a

Implantação do Programa Para a Saúde. A partir desse levantamento é que passou a conhecer ainda mais os primeiros moradores.

— Como tinha muito mato e nenhuma segurança, havia um medo generalizado, além de muito descontentamento de terem vindo para cá, principalmente entre as mulheres. Por causa disso, cerca de 90% das mulheres tomavam tranquilizantes. Eu tinha que fazer também um trabalho psicológico junto a essas pessoas, porque sem curar as suas cabeças não era possível curar as suas doenças.

O marido de Maria Liberata, ou “professora” Liberata, tinha uma Kombi, que acabou se transformando na ambulância do mutirão. Eram muitos os acidentes nas obras, uma vez que a maioria não tinha experiência no ramo. A Kombi de Liberata transportava os acidentados de maior gravidade para o Hospital de Base e muitas vezes ela tinha que acompanhar pacientes em internações.

— Até hoje, sou muito procurada para socorrer alguns probleminhas, tirar pressão, etc. Eles ainda confiam em mim.



Não havia comércio no Guará na época do mutirão. Os materiais de construção eram fornecidos por representantes diretamente às construtoras. Antonio Pereira Lopes, representante da Coral, fornecia a maior parte das tintas utilizadas na pintura das casas.

Lopes enfrentava todo tipo de dificuldades nos contatos com as empresas. Na época das chuvas os carros não

transitavam nas obras e muitas vezes ele ficou atolado. “Um dia quase não sai e tive que pagar cinco rapazes para me ajudarem a tirar o carro da lama”.

Logo depois, Lopes abriu a Guaratintas, na QE 11. “O local era péssimo. Havia um terreno ao lado cujo proprietário estava em litígio com a Novacap e nele havia um baraco resultado das primeiras fundações. Quando chovia o buraco enchia e inundava a nossa loja. Além disso, à nossa frente existiam vários barracos de madeira, cobrindo completamente a visibilidade da loja.

Mas Lopes acreditou no Guará. Na construção do Guará II ele continuou fornecendo tinta às construtoras.

— Posso dizer com orgulho que sou um dos responsáveis pelas cores dessa cidade — concluiu.

**JORNAL  
DO GUARÁ**  
LEIA E ASSINE

# Só-Baby creche

## O segundo lar para o seu filho

A SÓ-BABY CRECHE é o melhor ambiente para o seu filho, depois da sua casa. Além de instalações seguras, higiênicas e confortáveis, a SÓ-BABY conta com profissionais especializados no cuidado e assistência à criança. Tudo isso é complementado com muito carinho, para que a criança receba durante sua permanência na creche o mesmo que é dedicado a ela em casa.

A SÓ-BABY mantém os pais constantemente atualizados sobre tudo o que acontece com seus filhos na creche, através de um diá-



rio onde são relacionados os aspectos físicos, emocionais e sociais durante sua permanência na creche. Assim, os pais podem acompanhar com mais segurança o desenvolvimento dos seus filhos.

E tudo isso com a menor mensalidade do Guará.

Venha conhecer o ambiente aconchegante da SÓ-BABY CRECHE. Você e seu filho vão gostar.

A SÓ-BABY mantém vários convênios.

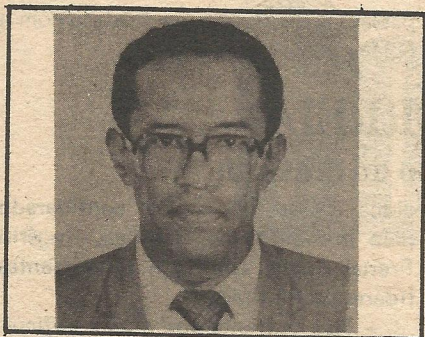
A SÓ-BABY funciona das 07:00 às 19:00 horas.

Equipe especializada: pedagoga, pediatra, psicóloga, auxiliar de enfermagem

QI 02 Conjunto U casa 115 - Fone: 568.2286



## MARTINHO DE SOUZA MAIA fez o levantamento para 1ª escola



Em novembro de 1967, chegaram os primeiros moradores do mutirão. Com eles, um grande problema: onde os seus filhos iriam estudar. Nem pensar em estudar no Plano ou em outro local, pois não havia condução e nem condições para que as crianças menores atravessassem a lama e o mato sozinhas até à pista e daí conseguirem condução.

A única e primeira solicitação seria criar uma escola. A MARTINHO DE SOUZA MAIA foi confiado o primeiro levantamento da quantidade de estudantes e sua distribuição, para que fosse determinar o tamanho e a localização dessa escola.

Martinho, ou professor Martinho é que conta:

— Nesse trabalho levantamos 39 crianças em idade escolar. Depois de encaminhar o levantamento à Novacap

tivemos a resposta de que a Secretaria de Educação e Cultura não tinha condições de construir a escola. Nós, do mutirão, levantamos um barraco de madeira na quadra central da QI 05. A SEC ficou encarregada apenas de fornecer os professores.

Segundo o professor Martinho, o próprio superintendente da Novacap, Dr. Rogério Freitas Cunha, não acreditava na criação da escola. Continua: — As condições eram péssimas. Como não tinha luz, as aulas noturnas eram ministradas à luz de velas. Existiam fossas negras em vez de banheiros.

Mesmo participando da criação da primeira escola e sendo professor da Fundação, professor Martinho não designado inicialmente para o Guará:

— Lecionava no Núcleo Bandeirante, para onde ia de pé, pois não havia condução.

Logo depois ele veio para o Guará, e foi um dos professores que formaram a primeira turma de Admissão, que corresponde hoje a 5ª série. Quando veio para o Guará colaborar como servente, Martinho Souza Maia cursava Estudos Sociais na Faculdade de Estudos Sociais, na Asa Norte. Largou os estudos para participar do mutirão do SRIA.

## CATARINA DE SOUZA Teve a primeira quitanda



Não havia onde comprar nada, muito menos onde se comesse alguma coisa. CATARINA DE SOUZA NASCIMENTO resolveu então o problema dela e dos pioneiros: tinha o seu comércio e a sua pensão e os moradores tinham onde se abastecer.

— Dava comida a muita gente, pois era a única opção. Tinha dia que to-

mava café as 10 horas e almoçava as 15 horas, tamanho era o movimento.

O abastecimento do comércio e da pensão era feito no Núcleo Bandeirante, para onde Catarina ia de pé com seu filho. Voltava de táxi com a mercadoria. Ela recorda mais:

— Aqui só tinha lama e poeira. Não tinha luz e usávamos vela, que era vendida por um senhor conhecido como "Mandioca", que andava à noite como um defunto, gritando e oferecendo velas. Eu morria de medo dele, e quando precisava comprar velas entregava o dinheiro pela janela e ele colocava a vela na minha mão, sem que eu o visse.

Ela lembra que o pão e o leite eram entregues de madrugada por um leiteiro e um padeiro que anunciavam os seus produtos aos gritos pelas ruas.

### O comércio do Guará pode ter

o que você precisa. Procure antes aqui.

Consulte o Jornal do Guará

Nem nós  
faríamos esta  
cidade ficar mais bonita.  
Ela já é bonita demais.



QI 11 — Bloco B — Guará I — Fone: 568-2599  
Ao lado da SANDIZ — PARKSHOPPING — Fone: 234-1220

## TEREZA MALTESE

### A primeira diretora do complexo



Em 1970 a professora Tereza Maltese era professora em Taguatinga. Transferida para o Guará, assumiu o recém construído Complexo Escolar.

— Quando assumimos o Complexo, o prédio não dispunha nem de cadeiras. Os móveis iam chegando aos poucos.

O Complexo, apesar da pouca estrutura, era o único local do Guará onde se pudesse reunir a comunidade em torno de comemorações, eventos, etc.

— Até a missa era rezada no pátio do Complexo, bem como casamentos, bailes e jogos. Realizamos lá o primeiro baile de debutantes do Guará, quando foi apresentado o primeiro Administrador Regional, Hélio Pereira Leite. O Administrador presenteava as debu-

tantes com uma rosa e dançava uma valsa com cada uma. Foi uma festa muito bonita.

Antes do Administrador, o Complexo tinha muitas dificuldades em conseguir o que precisava. A professora Tereza Maltese promovia festas e promoções para arrecadar fundos e assim poder comprar o que o Complexo necessitava.

— Ao mesmo tempo que oferecíamos opções de lazer ao guaraense, resolvíamos os nossos problemas materiais.

Outra forma de adquirir o que faltava ao Complexo era a cotização entre os pais. Através dessas colaborações, a professora Tereza conseguiu montar o laboratório e comprar as máquinas de datilografia. Os pais também colaboraram na conclusão da piscina, que foi apenas iniciada pela Novacap.

A professora Tereza foi uma das principais responsáveis pela retirada da feira da QE 07. Em ofício ao Administrador, ela solicitava a retirada da feira do local sob o argumento de que o ambiente da feira prejudicava o aproveitamento escolar por parte dos alunos. Hélio Pereira Leite atendeu-lhe.

Pelo muito que fez pelo Guará, Tereza Maltese foi indicada pela comuni-

dade, através de abaixo-assinado, para assumir a Administração Regional. Agradeceu a manifestação, e preferiu continuar no ramo educacional.

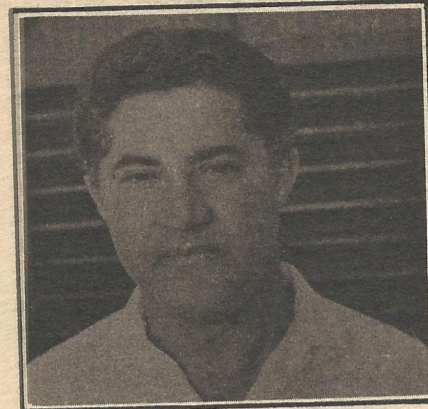
Tereza Maltese nunca morou no Guará, mas diz que participou mais da

vida da cidade que a maioria dos moradores.

— A maioria trabalhava no Plano e dormia no Guará. Já eu trabalhava no Guará e dormia no Plano. Logo, eu passava mais tempo em contato com a cidade que essas pessoas.

## LUIZ CORREIA

### 1º líder de grupo do mutirão



cidos e por isso ele foi considerado pelo presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, como um dos eficientes líderes do mutirão.

— Nós enfrentamos muitas dificuldades em razão da pouca estrutura de que dispunhamos. Mesmo assim superamos tudo com muito esforço coletivo. O meu grupo era um exemplo, não tive problemas com ninguém, apenas alguns senões que eram logo superados.

Quando as casas ficavam prontas, o Dr. Rogério Freitas Cunha ia ao mutirão, reunia os participantes e sorteava as casas, grupo por grupo. Ao líder, era dado o privilégio de escolher sua casa independente de sorteio, como forma de premiá-lo pelo trabalho sem remuneração.

— Todos se conformavam com o que recebiam. O que eles mais queriam eram um lugar para morar que fosse seus. O mutirão foi importante pelo fato das pessoas valorizarem mais suas casas. Veja que são poucos os que mudaram nesses quinze anos, das casas do mutirão.

O mutirão era dividido em grupos de 10 participantes e cada grupo era coordenado por um líder escolhido entre os que mais se destacavam. Ao líder cabia administrar o seu grupo e fazer cumprir os prazos determinados pela Novacap para a entrega das casas. Ele era o elo de ligação entre os participantes e os escritórios de material, e também com a Novacap.

Luiz Correia da Silva foi o primeiro líder de grupo do mutirão. O seu grupo cumpriu todos os prazos estabele-

# Se estamos aqui é porque acreditamos nesta



cidade. E o  
seu povo tem  
acreditado  
em nós.



# Parabéns Guará!

# Supermercados Chapecó

(Grupo Salvatore Nista)

QE 13 Bl. A - Fone: 568-0175

# Como em toda festa, os amigos e vizinhos não podem faltar.

 **PONTO FRIO** ParkShopping

 **PONTO FRIO** Plano Piloto

 **PONTO FRIO** Taguatinga

 **PONTO FRIO** Ceilândia

 **PONTO FRIO** Sobradinho

 **PONTO FRIO** Gama

# C. R. Guará: 12 anos mais velho que a cidade



Curioso. Enquanto a cidade está fazendo 15 anos de fundação o seu representante no futebol está fazendo 27 anos. Até parece que os anos do Clube de Regatas Guará são multiplicado por dois. Mas não é. O Lobo da Colina, como é carinhosamente conhecido o clube pela torcida, foi fundado em 1957, quando se estava iniciando a construção de Brasília.

Naquele ano, um grupo de pioneiros resolveu organizar as peladas de acampamento. Liderados por Oswaldo Cruz Vieira, o Oswaldão, eles fundaram o Guará Esporte Clube. Entre os fundadores mais ilustres destacavam-se Bernardo Sayão e Israel Pinheiro. Sayão sugeriu o nome de Nacional, por achar que este nome representava melhor a nova Capital. Mas como o acampamento ficava ao lado do córrego Guará, prevaleceu este o nome do clube que estava sendo fundado.

Quando encheram o Lago Paranoá, foi promovido nele uma regata para comemorar a inauguração. Esta regata foi vencida pelo Guará, e o Regatas foi acrescentado ao nome do Clube.

A camisa do time deveria ser vermelha e preta para atender a vontade da maioria dos fundadores do clube, que era flamenguista. Mas Oswaldão, o primeiro presidente, não encontrou uniforme com as cores que queria, nem de outras cores. Não havia ainda comércio de materiais esportivos na época. A mulher do presidente então se ofereceu para confeccionar as camisas. Depois de muito procurar, Oswaldão conseguiu apenas tecidos na cor preta. Provisoriamente foram feitas as camisas em preto e branco. Dada a dificuldade de se conseguir os uniformes nas cores do Flamengo, foi instituído oficialmente o alvinegro como as cores do Clube.

Registrado, o C.R. Guará foi contemplado — como foram os outros clu-

bes que vieram a ser fundados na época — com um terreno para construção da sua sede. Ou melhor, dois terrenos. O primeiro é a atual Colina do Lobo, na saída para o Núcleo Bandeirante, com 228 mil metros quadrados. O segundo ficava próximo à ponte Costa e Silva (que foi construída depois), onde está hoje a Associação dos Funcionários do Cando Regional, com 150 mil metros quadrados. Em 1964, o governo do DF, depois da Revolução, exigiu que o Guará abrisse mão de um dos terrenos. A opção do presidente na época, Adelino Avelino Vieira, foi pelo terreno atual, que era maior.

## CONTRA BOTAFOGO E SANTOS

Em 1962 o C.R. Guará teria sua maior glória. Recebia nada menos que o Santos de Pelé e o Botafogo de Garrincha, os melhores times do Brasil na época, e considerados os maiores do mundo. A seleção tinha acabado de ser bicampeã de futebol no Chile. Primeiro o Botafogo, e o resultado foi 5 a 0, para o visitante claro. Neste jogo Garrincha fez o lateral Aderbal arrependeu-se de ter aceito ser lateral do Guará, e ter que enfrentar Garrincha. O ataque do Botafogo era formado por Garrincha, Amoroso, Quarentinha, Didi e Zagalo, para fazer saudosista chorar.

No segundo jogo, o Santos não perdeu: 6 a 1. Pelé, machucado, apenas assistiu o jogo. Em campo, Coutinho, Mengálvio, Pepe, Zito, Mauro Ramos, e outros cobras mostravam o melhor futebol do mundo.

Em 1963, o time quase acabou, por problemas financeiros. O presidente Ocalino Cruz Vieira, que apesar do mesmo sobrenome não era parente do primeiro presidente, empenhou até o seu carro para salvar o Clube.

Em 1966, o time foi reorganizado

já como profissional, mas em 1968 veio outra crise. Parou e voltou em 1979, desta vez como representante da cidade do Guará.

## INCORPORA-SE À CIDADE

O Guará tinha dois clubes de futebol: outro E.C. Guará, que era o antigo Humaitá, e o Corinthians. Disputavam o campeonato brasileiro de profissionais. Tentou-se fundir esses clubes com o C.R. Guará, que tinha um grande patrimônio mas estava com sérios problemas. As dívidas na Federação não permitiram que o E.C. Guará e o Corinthians pudesse se fundir com o C.R. Guará. Extinguiu-se os dois clubes, e oficializou-se o C.R. Guará ficando como o representante da cidade. Portanto, não houve fusão dos três clubes, como muitos pensam.

De 79 até o ano passado, o Clube de Regatas Guará foi dirigido de for-

ma amadora, improvisada. Os presidentes eram escolhidos apenas para atender a legislação, porque o presidente de fato era o Administrador Francisco Brandes. Alguns desses presidentes sequer acompanhavam os jogos do time. A diretoria era exercida apenas por Airtton Silveira, que acumulava a função com a de assessor do Administrador. Nesse período, foi três vezes vice-campeão brasileiro.

Em setembro do ano passado foi eleita a atual diretoria, que passou a exercer efetivamente a função de dirigir o clube e o time. Essa diretoria tem se mostrado atuante, notadamente o presidente Luís Vicente Araújo. Os planos são de formar um grande time e finalmente levar o time a campeão brasileiro e cuidar do patrimônio do Clube. Estuda-se a utilização da Colina do Lobo com a construção de uma sede campestre, e as providências já estão sendo tomadas.

## ADELINO AVELINO A vida pelo C. R. Guará

Se não fosse Adelino Gonçalves o Clube de Regatas Guará não existiria. Não é exagero. O Clube foi gerado e criado por ele. É o único remanescente do grupo de fundadores e de todas as diretorias que continua no Clube. Passou apertos, dissabores, mas não deixou o seu querido Guará morrer.

Quem vê hoje a simplicidade deste senhor replantando cuidadosamente um pedaço de grama no campo de futebol da Colina do Lobo não acredita que ali está o homem que deu a vida pelo Clube, foi presidente, técnico e tudo o que foi preciso. Enfim, a história de Adelino é a mesma do C. R. Guará ou vice-versa. Ele próprio faz questão de dizer que resume sua vida a partir do Clube.

Hoje Adelino Avelino é o responsável pelas categorias inferiores do Guará. De suas mãos saíram jogadores que brilharam e brilham no futebol brasileiro e brasileiro, Júnior Brasília, que foi ponta do Flamengo e Cruzeiro, Jânio, Zenildo, que joga hoje pelo Taguatinga, Newton, Peba, Zé Vieira, Déo, passaram e foram lapidados pelo "velho" Adelino, como é carinhosamente chamado por seus pupilos e pela diretoria.

Mas Adelino Avelino representa muito



mais que um formador de jogadores. Ele é o único responsável pelo Guará ter hoje o patrimônio de um terreno de 228 mil metros quadrados, que vale hoje bilhões de cruzeiros, por estar localizado no setor de mansões do Park Way. É nesse terreno que vive o "velho" Adelino. Ali ele conhece

cada palmo, cuida de cada metro, como se tudo fosse seu. Não recebe, e nunca recebeu nenhum tostão do C. R. Guará. A manutenção do terreno e das precárias instalações, que se resumem num barracão de madeira e no campo de treinos, é feita com o dinheiro do arrendamento de parte do terreno para uma floricultura e o espaço dos out dors instalados pelo lado de dentro da cerca.

— Nunca recebi nada do Clube. Ao contrário, de vez em quando pus do meu bolso. Vivo apenas da aposentadoria pela Novacap. Não quero nada mais como retribuição que um grande título. É como um filho que a gente cria e um dia ele se forma. E até morrer a gente vive junto.

Este é o anônimo Adelino Avelino Gonçalves, responsável pelo Clube que é hoje amado por muitos.

**Nós também somos  
responsáveis pela  
segurança guaranaense.  
E estamos seguros disso**

**SERRALHERIA LIDER**

Área Especial nº 4 - Lotes A/B - Guará II - Fones: 568-4198 e 568-1875